

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO
(Dos Srs. Chico Alencar e Jean Wyllys)

Solicita ao Ministro de Estado do Ministério da Justiça informações acerca do crescimento do neonazismo e o acompanhamento nacional dos crimes de ódio cometidos em território brasileiro.

Solicito a Vossa Excelência, com base no art. 50, § 2º da Constituição Federal e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno, que, após consulta à Mesa, sejam solicitadas ao Ministro de Estado do Ministério da Justiça, Sr. José Eduardo Cardozo, as seguintes informações:

- 1) Há, no Ministério da Justiça ou na Polícia Federal, algum acompanhamento, a nível nacional, dos crimes de ódio cometidos em território brasileiro e dos grupos neonazistas operantes no país?
- 2) Foi criado, no âmbito do Ministério da Justiça, algum banco de dados para utilização na repressão e na prevenção de crimes de ódio e da atuação de grupos neonazistas? Como esse banco de dados é alimentado? Há integração com as polícias estaduais, tanto para a consulta, quanto para a inserção de informações?
- 3) Os dados (se houver) constantes do acompanhamento realizado são divulgados? Através de que meios é feita essa divulgação?
- 4) Há alguma política pública desenvolvida para o combate aos crimes de ódio? Quais seriam essas políticas? Há integração a outros Ministérios para o desenvolvimento dessas políticas, como o Ministério da Educação?
- 5) Existem informações sobre eventuais vínculos diretos ou indiretos entre os grupos neonazistas ou os indiciados pela prática de crimes de ódio com partidos institucionalizados ou personalidades da vida pública?

JUSTIFICAÇÃO

Em estudo realizado pela Antropóloga e pesquisadora da UNICAMP, Adriana Dias¹ foi constatado que:

¹ Adriana Dias trabalha há 11 anos mapeando grupos neonazistas que atuam na internet e também no mundo não virtual. Devido ao conhecimento construído, a pesquisadora já prestou consultoria para a Polícia Federal e para serviços de inteligência de Portugal, Espanha e outros países.

O crescimento do número de simpatizantes neonazistas tem se tornado uma tendência internacional. É o que aponta um monitoramento da internet realizado pela antropóloga e pesquisadora da Unicamp, Adriana Dias. De 2002 a 2009, o número de sites que veiculam informações de interesse neonazistas subiu 170%, saltando de 7.600 para 20.502. No mesmo período, os comentários em fóruns sobre o tema cresceram 42.585%.

Nas redes sociais, os dados são igualmente alarmantes. Existem comunidades neonazistas, antissemitas e negacionistas em 91% das 250 redes sociais analisadas pela antropóloga. E nos últimos 9 anos, o número de blogs sobre o assunto cresceu mais de 550%.

Nesse sentido, se faz necessário perquirir acerca da existência, no âmbito do Ministério da Justiça, do acompanhamento dos grupos neonazistas nacionais e da existência de banco de dados relativos aos crimes de ódio cometidos em território brasileiro; se há integração com as polícias estaduais e, por fim, se há políticas públicas de combate a esses crimes e como elas se desenvolvem.

Nestes termos, requer o encaminhamento.

Brasília, 15 de maio de 2013.

Deputado **CHICO ALENCAR**
PSOL/RJ

Deputado **JEAN WYLLYS**
PSOL/RJ